



Carlos Chagas não justificou R\$ 530 mil

O Hospital Carlos Chagas, em Marechal Hermes, lidera a relação de 11 unidades estaduais que não apresentaram ao Fundo Estadual de Saúde (FES) os comprovantes da aplicação dos repasses realizados pelo Ministério da Saúde em 1994. De janeiro a dezembro do ano passado, foram repassados R\$ 928 mil e mais da metade da verba — R\$ 530 mil — foi destinada ao hospital.

Também consta da relação dos que não prestaram contas o Hospital Getúlio Vargas, que não justificou o uso de mais de R\$ 170 mil. Estas irregularidades constam do relatório que entra em votação hoje à tarde no Tribunal de Contas do Estado (TCE), que apura fraudes na gestão do ex-secretário de Saúde, Astor de Mello.

Da lista de fornecedores pagos por compras que nunca chegaram às unidades de saúde do

estado constam as firmas VMS, Brastec, MGM, Roman, Prohospital, Bases Química e Farmacêutica, e Baxman Comércio e Fornecedores Ltda. Muitas são fantasmas. O maior montante foi pago à Servfarm: R\$ 597 mil.

Quase todas as compras fictícias da Secretaria de Saúde em 1994 envolviam um mesmo endereço: o Depósito de Insumos Básicos (DIB), em Niterói. No relatório que será lido hoje, vão ser apontadas várias operações fraudadas pelo órgão, que passará por uma tomada de contas da Auditoria Geral do Estado.

Numa das irregularidades apontadas pelo TCE, a secretaria *adquiriu e transferiu* para o DIB 2,7 toneladas de sufadiazina prata — pomada contra infecção em queimados. Ao verificar as compras da atual gestão, os auditores descobriram que o único hospital da rede estadual que

trata de queimados, o Pedro II, consome por mês 19,5 quilos do material. A secretaria fez a compra fictícia — de R\$ 705 mil — da fantasma Bases Química, supostamente na Rua do Mato, no Rio Comprido. Ali, porém, os técnicos encontraram um cortiço com mendigos.

□ O Tribunal de Contas do Estado (TCE) descobriu que um funcionário de seus quadros participava do esquema de irregularidades na Secretaria de Saúde. Cedido à secretaria a pedido do então governador Leonel Brizola, o contator do TCE Hudson Ventura exerceu o cargo de chefe de gabinete do secretário Astor de Mello. Ao tomar conhecimento do fato, o presidente do TCE, Sérgio Quintella, suspendeu seu pedido de aposentadoria e determinou abertura de inquérito, que terá de ser concluído até 16 de setembro.